

Assembléias

Estão acontecendo, em todo o estado, assembléias dos trabalhadores da Celesc para discutir três questões vitais: 1) o relacionamento da Intersindical com a Empresa; 2) uma contribuição extra da categoria para a campanha pela moralização da empresa; e 3) atitudes frente a venda de ações da Celesc pelo governo do Estado. Na próxima edição o resultado das reuniões.

Na disputa pela aposentadoria

Está havendo uma grande disputa em Brasília para mudar as leis das aposentadorias. O diretor do Sinergia Hélio Coimbra está há duas semanas na capital federal acompanhando as negociações, inclusive coordenando um grupo que propõe modificações na legislação a favor da aposentadoria especial para os eletricitários do país.

Comunicação reforçada

O Sindicato dos Eletricitários do Norte do Estado ativou seu departamento de comunicação e está publicando regularmente um informativo chamado Contato. No primeiro número a matéria principal foi sobre o perigo causado por empreiteiras em Joinville que realizam emendas sem "luva de compressão". Segundo o Contato, isto gera má qualidade de energia e risco de morte para quem passar por aquela fiação.

Uma ajuda dos Deputados

A Assembléia Legislativa catarinense enviaram mensagem ao senado pedindo a rejeição da lei das concessões dos serviços públicos, que está para ser votada em Brasília. Os deputados consideram o projeto "extremamente danoso aos interesses da sociedade". Os deputados apóiam o projeto original do senado, por ser mais abrangente e atender os interesses do Estado.

Nº 227
27/05/93

LINHA VIVA

Como garantir o pagamento do Plano Bresser?

Os 1.707 empregados da Eletrosul que estão na ação pelo pagamento do "Plano Bresser" deverão providenciar junto à empresa, através de um requerimento administrativo, sua ficha financeira desde junho de 1987 até hoje. Deverão ainda outorgar o Sinergia, através de uma procuração, poderes para negociar o pagamento deste passivo trabalhista. Isto foi decidido na assembléia geral de terça-feira, na Eletrosul. Os empregados deverão ficar com uma cópia desta procuração, para apresentarem a seus chefes caso tentem "negociar" individualmente o caso. A lista dos 1.707 está no Sinergia e com os dirigentes sindicais na base. Os representantes também terão à mão cópias da procuração a ser assinada.

Com estas medidas o Sinergia pretende evitar outras protelações por parte da Eletrosul para o pagamento do "Bresser". O processo já está de volta à Primeira Junta de Conciliação de Florianópolis depois que o TST julgou a ação e não aceitou apreciar os recursos impetrados pela empresa. Inclui-se para agilizar o processo o TST expediu uma "carta sentença" que obriga a Justiça a iniciar a execução dos cálculos para o pagamento.

Em uma assembléia com mais de 200 pessoas, os empregados da Eletrosul discutiram o Plano Bresser (nesta página) e o plano Elosaúde (pag.2). Foi uma assembléia das maiores dos últimos meses, retomada das movimentações dos eletricitários da Eletrosul.

A Eletrosul está tentando adiar esta execução, protelando a entrega à Justiça da ficha financeira de cada empregado, de Tubarão, onde o processo está em fase mais adiantada. Por isto, o Sinergia quer antecipar-se a qualquer ação parecida em Florianópolis.

Em Furnas, uma greve com 80% de adesão, há mais de uma semana luta contra os embargos da empresa para o não pagamento do "Bresser", que, no caso daquela empresa, foi garantido em cláusula do dissídio coletivo.



vo assinado em 88, e julgado pelo TST ano passado, com ganho de causa para os empregados. O presidente do TST entrou em contato ontem com o presidente de Furnas avisando que não adianta as empresa protelar, por que terá que pagar de qualquer maneira. O Ministro Walter Barelly, se comprometeu com os empregados a mediar uma negociação com o Ministério das Minas e Energia.

Venda de ações da Celesc é denunciada a Procurador

O Sinergia encaminhou ao Centro de Promotorias da Coletividade do Ministério Público de SC correspondência pedindo que seja esclarecido o processo que transferiu as ações da Celesc do Governo do Estado para o banco Morgan. A carta pede também que, se forem constatadas irregularidades no caso, a Promotoria entre com as ações judiciais que couberem.

A correspondência foi acompanhada de cópias das notícias publicadas na imprensa e de um Memorial, elaborado pela Subseção do DIEESE, que sintetiza as informações e dados públicos relativos ao caso. O documento indica que o Governo entregou um patrimônio contabilizado de US\$ 79 milhões para pagar uma dívida de US\$ 25 milhões, o que indica uma redução de US\$ 54 milhões no patrimônio público. A sub-

seção do DIEESE calcula também que, se a dívida externa hoje tem deságio de 60% do valor nominal, o ganho apurado pelo Morgan pode ter sido superior à US\$ 9 milhões.

Confrontando os dados do balanço da Celesc com as notícias da imprensa, a conclusão é de que o Governo avaliou as ações em apenas 16% do valor patrimonial. O documento afirma que esta avaliação não condiz com a situação atual da empresa pois ela tem um baixo índice de endividamento dentro do setor elétrico. O mais grave é que esta avaliação parece desconsiderar a previsão, feita pela Direção da empresa, de redução desse endividamento e que deverá provocar a valorização dessas ações, agora em mãos privadas.

Elosaúde não traz vantagens

Não há nenhuma vantagem para os empregados da ativa da Eletrosul em aderir ao Plano Elosaúde, uma vez que eles já tem assegurado o direito ao plano de saúde da empresa. O que deve ser feito é aprimorar este plano que é um direito adquirido dos empregados. Esta foi a posição tirada na assembleia de terça-feira do Sinergia, realizada na Elase, com a presença de cerca de 200 empregados.

A única dúvida apresentada na assembleia foi sobre a questão dos "agregados" (dependentes como os pais ou sogros), contemplados no Plano Elosaúde. Ficou decidido que o que deve ser feito é ampliar a abrangência e melhorar o plano da empresa, nas negociações dos próximos acordos coletivos.

O consenso na assembleia foi de que o Elosaúde foi feito para os aposentados. No momento em que os funcionários da ativa trocarem o plano da empresa pelo da fun-

dação eles estarão abrindo mão de um direito adquirido e talvez ajudando na insolvência da Fundação Elos. Os motivos foram explicados à assembleia pelo curador Antonio Valdir Vituri: "além do Elosaúde ser inferior ao plano que já temos, está dito que, se houver déficit ele será rateado entre os participantes. Sabemos que a Eletrosul já tem uma dívida de 50 milhões de dólares, que não está pagando. Se todos empregados aderissem ao plano Elos a empresa teria que repassar mensalmente para a fundação 500 mil dólares. Se já não paga o que a lei determina será que pagará o plano? Esta é a forma mais direta de comprometer não só o plano, como a fundação".

Sobre este assunto foi feito um informativo da Intersindical, que está sendo distribuído em todos locais de trabalho e enviado aos aposentados, através de sua associação.

Nova diretoria do Sinergia

Foi empossada dia 15 de abril a nova diretoria do Sinergia. Na reunião do Conselho Deliberativo realizada dia 24 de maio foram definidos os cargos para a gestão 93/96.

Presidente: Mauro Passos; Secretário Geral: João Paulo de Souza, João Santana Filho (adjunto); Diretor de Saúde, Sovenir Mácio Dias, Jorge da Costa Lourenço (adjunto), Diretor de Política Sindical, Glauco Marques, Delman Ferreira (adjunto); Diretor Estudos Sócio Econômicos, Clênio Braganholo, João Cascaes Dias (adjunto); Diretor Administrativo Financeiro, Arno Veiga Cugnier, Claudio Ehrensperger (adjunto); Diretor Cultura, Dinivaldo Gilioli, Soraya Nór/Sandra Ouriques (adjuntas), Diretor Formação, Maria Margarida Barbosa, Sampaio, Orivaldo Fernandes (adjunto); Diretora de Imprensa, Rosemeri Dolor Siqueira, Fábio Dal Bó (adjunto); Conselho Fiscal: Claudius Girard, Antonio Vituri, Sergio Trainotti, João Tebas dos Santos, Hélio Coimbra. Suplentes: Arnaldo Gomes Filho, Rogério De-

nir Antunes, Luiz Cesare Vieira, Noé Almeida, Sadi Faustino.

As linhas mestras que orientarão a nova diretoria, já conhecidas pelo seu manifesto são a construção de um sindicato contemporâneo e portanto o aprofundamento da tese do "Sindicato Cidadão", a superação do corporativismo, a inserção crítica nos debates globais, denunciando as terceirizações e a idolatria do mercado e outros credos no neo-liberalismo. Paralelamente a proposta vai interagir com demais movimentos sociais nas disputas dos rumos da sociedade.

O Sindicato continuará se empenhando na defesa dos interesses de cada empregado e das empresas, tendo sempre a clareza de que interesses específicos de cada categoria não podem vir em prejuízo da sociedade. Outra prioridade da atual gestão será no envolver os eletricitários na atividade do sindicato nos locais de trabalho ou fora da empresa.

EXPEDIENTE
Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Rosemeri Dolor Siqueira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 23-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Plano do Governo não muda com o novo Ministro

Clóvis Scherer
Técnico do DIEESE

A nomeação do Senador Fernando Henrique Cardoso para o Ministério da Fazenda não altera, por enquanto, a política econômica do Governo. Como ele mesmo declarou em entrevistas à imprensa, vai ser mantido o programa anunciado por Elizeu Rezende que mescla medidas tradicionais de combate à inflação com estímulos à retomada

lando num corte de despesas orçamentárias de US\$ 20 bilhões, acordo sobre o endividamento com os estados e municípios, aprovação do IPMF e contenção de reajustes para o funcionalismo federal.

Na mesma linha, o Ministro identifica nas empresas estatais a fonte das maiores dificuldades em conter gastos públicos e reafirma a intenção de acelerar a privatização como forma de sanar

Se o corte das despesas públicas tem eficácia duvidosa como política de combate à inflação, nos últimos tempos a própria existência e dimensão do déficit tem sido posta em dúvida. Chegase ao ponto de acusar setores do Governo Federal de esconderem informações sobre os resultados do Tesouro com o fito de manter juros altos em benefícios de banqueiros, como o fez o jornalista Aloysio Biondi da Folha de São Paulo, neste domingo.

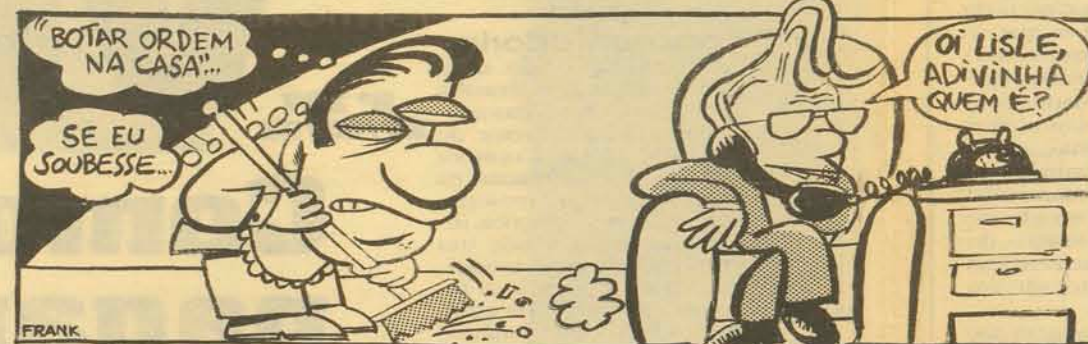
Nos planos do Governo a retomada do crescimento vem tendo a mesma importância que o combate à inflação. Mas, os juros altos restringem este crescimento, por desestimularem o consumo e, principalmente, o investimento produtivo. Sobre os juros, o novo Ministro afirma não ver motivos para serem tão altos e que a confiança no Governo os fará retroceder.

Se a política econômica for mesmo esta, de buscar a queda da inflação de modo gradual, a perspectiva da crise não é animadora. Nos últimos anos o que se assistiu foi justamente a manutenção de juros altos enquanto o equilíbrio das contas públicas ia pouco além do arrocho sobre o funcionalismo. O aumento de receitas do Governo por reformas no sistema de impostos e taxas e por um combate decidido à sonegação, necessário para o fim do déficit, esbarram em obstáculos políticos. Mexer com despesas e impostos significa discutir o poder sobre o Estado, assunto

que a estatura da "elite" dominante do país não alcança, à não ser quando em benefício próprio.

O discurso inicial do novo Ministro pode também estar encobrindo suas reais intenções. Uma das hipóteses muito discutida ultimamente é a da "solução pactuada", que se constituiria de acordos mais ou menos amplos, envolvendo os principais atores sociais e que amparassem uma ação mais concreta sobre a inflação. Uma política como esta casaria com o estilo conciliador de Fernando H. Cardoso. Mas, uma das dificuldades seria a falta de unidade política no próprio Governo Itamar, que pode até se agravar dependendo da continuidade da reforma ministerial em curso.

Enfim, embora não haja nada que indique uma mudança na política econômica e na conjuntura, a mudança de ministros aumenta a possibilidade de que elas ocorram. Houve, inicialmente, um saldo político positivo para o Governo pois as qualidades pessoais e políticas do novo ocupante da pasta da Fazenda motivaram elogios de empresários, banqueiros, políticos e sindicalistas, e dando novo crédito ao Governo. Mas este crédito precisa ser transformado em ações voltadas para as necessidades concretas da população, sob o risco de rapidamente se ver esgotado.



do crescimento econômico e um plano de erradicação da fome.

O novo Ministro afirmou que buscará "pôr a casa em ordem" devolvendo ao Estado a capacidade de investir através da obtenção de superávit nas contas do Governo - receitas maiores que despesas. Por isso ele assume o cargo fa-

este problema. Os recursos arrecadados com a privatização devem ir para o pagamento da dívida pública, gastos com desenvolvimento científico e tecnológico e em áreas de interesse social. Por outro lado, o aumento das tarifas cumpre o papel de reforçar a receita das estatais e diminuir este déficit.

Banestado faz pressão criminosa e demite bancários ilegalmente

O Banco do Estado do Paraná (Banestado) foi o primeiro patrão a se utilizar do enunciado 310 do Tribunal Superior do Trabalho, que dá valor de lei à possibilidade de o trabalhador apresentar cartas de desistência individual dos direitos reivindicados pelas ações coletivas ingressadas pelo seu sindicato na Justiça do Trabalho, sob a condição de substituto processual.

Desde a metade da semana passada, a direção e as gerências do banco estão realizando reuniões em agências do sul do país obrigando os funcionários a assinar cartas, sob ameaças de demissão. Sete bancários que se recusaram a assinar já foram colocados na rua: cinco em Blumenau (incluindo um dirigente sindical) e dois em Florianópolis. As pressões se repetiram em Porto Alegre, Caxias do Sul e Novo Hamburgo (RS).

O enunciado 310 foi aprovado em sessão do pleno do TST no dia 28 de abril e ameaça principalmente as ações coletivas que reivindicam o pagamento dos índices de inflação sonegados pelos planos econômicos dos últimos seis anos - os planos Bresser, Verão e Collor.

O enunciado restringe a possibilidade de um sujeito coletivo, o Sindicato, defender plenamente o direito individual dos trabalhadores. O Banestado decidiu limpar seu passivo trabalhista pela pressão sobre os trabalhadores, mas enfrentou a resistência do Sindicato dos Bancários de Florianópolis.

No dia 21, logo após a demissão dos funcionários Lourival Lacerda e Carlos Tadeu Sodré, o Sindicato fechou a agência de Florianópolis buscando, através de negociações com o gerente, Luiz Carlos Haide Veiga, reverter as demissões e tornar inválidas as cartas obtidas sob coação. Foram sete horas de tensão, em que o Banestado se manteve irredutível (veja texto abaixo).

O banco respondeu às propostas do Sindicato - de invalidação das cartas obtidas sob coação e imediata readmissão dos demitidos - com uma única posição: reverteria as demissões caso Sodré e Lacerda assinassem as cartas de desistência. Diante da recusa do banco, as negociações retomaram ao impasse inicial. O Banestado sequer concordou em realizar nova reunião de negociação dentro de oito dias, para discutir as questões.

O Sindicato dos Bancários de Florianópolis está realizando contatos com lideranças políticas de todo o país, para que intervenham junto ao governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), solicitando o fim das pressões. No dia 22, o Sindicato começou a entregar a parlamentares e líderes políticos uma carta aberta relatando a situação no Banestado e pedindo providências. A Assembleia Legislativa de Santa Catarina aprovou no dia 25 uma proposição do deputado Milton Mendes de Oliveira de apoio aos funcionários do Banestado.

com os bancários. O Sindicato coletou procurações que caracterizam a coação na obtenção das cartas de desistência e conferem à entidade amplos poderes para representá-los nas ações coletivas.

Pressão fechou agência de Fpolis

Na segunda-feira, 24, a agência do Banestado de Florianópolis permaneceu fechada, por ordem da gerência. Desde as 9h30min e pelas quase cinco horas que se seguiram, os representantes do Sindicato negociaram com o gerente do Banestado da Capital, Luiz Carlos Haide Veiga, o gerente regional Elias Marcondes Baptista e o advogado do banco Fernando Cesar Azevedo Penteado, em busca de uma solução para o impasse de sexta-feira. A solução não chegou. Diversas autoridades presentes na reunião assinaram, com os representantes do sindicato, uma ata caracterizando a intransigência do banco na invalidação das cartas obtidas sob pressão e na readmissão dos demitidos. Os representantes do Banestado se recusaram, inclusive, a formalizar a proposta que haviam apresentado verbalmente - ou seja, de reverter as demissões caso os funcionários assinassem as cartas de desistência. Diante da recusa do banco, as negociações retomaram ao impasse inicial. O Banestado sequer concordou em realizar nova reunião de negociação dentro de oito dias, para discutir as questões.

O Sindicato dos Bancários de Florianópolis está realizando contatos com lideranças políticas de todo o país, para que intervenham junto ao governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), solicitando o fim das pressões. No dia 22, o Sindicato começou a entregar a parlamentares e líderes políticos uma carta aberta relatando a situação no Banestado e pedindo providências. A Assembleia Legislativa de Santa Catarina aprovou no dia 25 uma proposição do deputado Milton Mendes de Oliveira de apoio aos funcionários do Banestado.

TRIBUNA
Livre

Denúncia vazia ou desinformação?

Paulo Carlesso
Empregado /Celesc

Causou-me surpresa e espanto a matéria sobre a venda de um gerador(o grifo é meu) no LV nº223, a título de denúncia, mesmo reconhecendo a legalidade da operação. A citada matéria contém tantos equívocos que nem o título escapa, senão vejamos:

1 - Não era um gerador e sim um compensador síncrono completamente obsoleto;

2 - Nunca fora usado;

3 - Estava estocado a mais ou menos 25 anos, P.M. data de 1967;

4 - A Celesc buscava sua alienação desde 1985 e procurou uma melhor condição de desfazimento durante este tempo;

5 - Não havia apenas um interessado no leilão realizado para a venda;

6 - Quanto ao Ferro Velho da cidade bem como qualquer pessoa física ou jurídica interessada deveria ter comparecido ao chamamento para leilão público e ofertado seu lance como fez a firma paulista. Provavelmente teria comprado por menos de 100 (cem) milhões, não esquecendo que o leiloeiro oficial que realizou o pregão tem base em Lages, fez sua divulgação, paralela à da Celesc, junto aos jornais e Diário Oficial para atender os dispositivos legais e os seus interesses. Tudo na maior transparência como condiz a um Leilão Público.

O valoroso pessoal de Lages, que hospedou e bem conservou o equipamento ao longo destes anos todos, deveria ter questionado porque se adquiriu e nunca se utilizou aquele elefante branco. Vendê-lo hoje, como sucata sim, pois é exatamente o que ele era, representa estancar o prejuízo de investimento esquisito no mínimo, já que um material estocado tem um custo para a empresa.

Finalmente, visando preservar a credibilidade do Linha Viva sugiro ao Conselho Editorial uma malha mais fina nas matérias apresentadas.

Os dinossauros estão de volta

Ex-exemplos de um passado remoto e indesejável, eles estão de novo no imaginário popular. A dinossauromania é a tradução da sensação de que este mundo louco em que vivemos não vai acabar bem

José Corrêa
Do jornal Brasil Agora

Sinônimo de coisa ultrapassada, que parecia não ter mais condições de voltar, como alguns pensam ser a situação da esquerda revolucionária, os dinossauros regressaram à cena. Mais interessantes do que qualquer integrante de um lar de classe média norte-americana, os membros da Família Dinossauro são astros da televisão. Mas, capas das mais variadas revistas - da Times à National Geographic -, personagens de livros, os dinossauros são personagens da moda. E seu momento de maior popularidade ainda está para vir. Em junho será o lançamento mundial do último filme de Steven Spielberg, **Parque Jurássico**, baseado no livro de Michael Crichton.

Esta popularidade é, em parte, resultado de bem orquestradas iniciativas de marketing, que ajudam a explicar a crescente curiosidade infantil sobre estes seres. O filme de Spielberg, por exemplo, está sendo divulgado por uma das mais caras campanhas promocionais da história do cinema, que vai deixar no chinelo a do Batman. Essa campanha será o pivô do lançamento de milhares de produtos envolvendo o motivo "dinossauro", de canetas a camisetas, de chaveiros a brinquedos. Como outros fenômenos de marketing e da indústria cultural que se apropriam de fantasmas do inconsciente - por exemplo, os OVNI que simbolizavam a "ameaça comunista" no período da Guerra Fria ou os vampiros - os misteriosos dinossauros possibilitam uma leitura criativa de variados aspectos do mundo contemporâneo.

Os Monstros Sanguinários- A mania dos dinossauros pôde desenvolver-se a partir do recente e vertiginoso crescimento dos nossos conhecimentos sobre os seres que dominaram o planeta por 150 milhões de anos. A partir do momento em que foram batizados de "terríveis lagartos", pelo inglês Richard Owen, em 1841, os ossos e pegadas destes animais fixaram-se no imaginário popular como resquícios de seres primitivos, caçadores sanguinários, de sangue frio e cérebro pequeno, que foram superados pelos espertos mamíferos de sangue quente no processo evolucionário. Monstros como o tiranossauro ofereceram o modelo do terrível Godzilla japonês dos anos 60 que, desperto pelas bombas atômicas, tantas vezes destruiu Tóquio (até que ficou bonzinho e passou a defender a Terra contra os alienígenas que nos atacavam). Quando astronautas terrestres chegavam a um planeta primitivo, a marca da selvageria era justamente de lá encontrarem... os gigantes dinossauros.

O primeiro dado que começou a transformar esta imagem surgiu na discussão sobre as razões da extinção dos dinossauros. Luis e Walter Alvarez sugeriram, na virada para a década de 80, que o fim dos dinossauros devia-se, não a gradativas mudanças climáticas que teriam eliminado a vegetação que alimentava os dinossauros herbívoros, conforme a teoria até então dominante, mas as consequências de um impacto, há 65 milhões de anos, de um cometa ou um asteroide contra a Terra. A poeira provocada pelo choque teria encoberto

to o planeta por vários meses, impedindo a luz solar de atingir a superfície e provocada extinções em massa. Esta teoria - base também para a discussão sobre o "inverno nuclear" - vem sendo reforçada por uma série de descobertas, a última delas a da cratera de um astro que se chocou há 65 milhões de anos contra o que é hoje a costa de Yucatan. A extinção dos dinossauros não resultaria de sua superação pelos mamíferos, mas de uma catástrofe cósmica, semelhante àquela que pode se abater sobre a humanidade no caso de uma guerra total.

Nova Imagem - Hoje, novas evidências, como a descoberta de uma enorme ossada de dez mil dinossauros, em Montana, nos EUA, permitem chegar a todo um conjunto de conclusões bastante diferentes do passado. Os cientistas descobriram que os dinossauros eram seres basicamente gregários, que cooperavam uns com os outros, seja na vida em manada para a proteção contra predadores, seja na caça em pequenos grupos. Eles eram muito mais inteligentes do que os répteis da atualidade, cujo QI equivale a 20 (especula-se que os dinossauros chegavam a 50). Certos dinossauros herbívoros agrupavam-se em gigantescas manadas que migravam anualmente e socializavam os cuidados com suas crias. Estes dinossauros ocuparam todos os nichos ecológicos do planeta, inclusive as regiões frias, reforçando a idéia de que os dinossauros eram animais de sangue quente. E descobriu-se que os dinossauros não podem ser considerados extintos: foi encontrado no Deserto de Gobi o esqueleto de um dinossauro do tamanho de um peru que tem muitas das características das aves, reforçando a teoria de que os pássaros são um ramo da família dos dinossauros.

Temos assim a construção de uma nova imagem dos seres que antecederam os humanos no domínio da Terra: os dinossauros eram animais relativamente complexos e eficientes, em nada ultrapassados pela evolução, que dominaram o planeta por um tempo milhares de vezes maior que os pequenos bípedes da espécie homo sapiens.

Lugar no Imaginário- Mas a expansão dos conhecimentos científicos sobre como nasceram, viveram e morreram os dinossauros não explica sua popularidade atual. Outros motivos devem ser agregados, ligados às necessidades subjetivas mais profundas dos indivíduos, talvez as mesmas que estão por trás da atual onda esotérica. Nada mais natural que a descrença na possibilidade de construir um mundo melhor reforce "a fuga para o interior", o retorno a um passado idílico ou a escapada para um futuro noir feito da sucata do presente. Se a dinossauromania - a de Crichton e Spielberg, não a de Godzilla - não existisse, precisaria ser inventada, por que ela é a tradução mais que perfeita da sensação de que esse mundo louco em que vivemos não vai terminar bem; e que nada podemos fazer para impedir isso. Afinal, os dinossauros - que as descobertas revelam ter sido muito mais "humanos" do que se pensava - desapareceram não pelo que fizeram ou deixaram de fazer, mas sim esmagados por forças fora de qualquer controle. Um fim melancólico, impotência de gigantes, um abismo que fascina fortemente quem está a sua beira.



No filme de Spielberg, o nascimento de "babies sauros"